

ANÁLISE DA EFICIÊNCIA DOS GASTOS PÚBLICOS EM SAÚDE, EDUCAÇÃO *VERSUS* ÍNDICES DE IDH IDEB DOS MUNICÍPIOS DA REGIONAL DE TAIÓ-SANTA CATARINA

Thiago Ellan Koch¹

Adalberto Andreatta²

RESUMO

Esta pesquisa teve o objetivo de analisar a eficiência dos gastos públicos em saúde e educação, relacionando os índices sociais de IDH e IDEB dos municípios que compõe a microrregião de Taió em Santa Catarina. Para isso desenvolveu-se uma pesquisa descritiva e quantitativa. O método de pesquisa utilizado correspondeu a Análise Envoltória de Dados (DEA). Os resultados apontaram que em relação a saúde, melhores resultados quanto a eficiência dos gastos, foram encontrados para as cidades de Taió e Pouso Redondo, enquanto que Santa Terezinha, Taió e Rio do Campo foram os mais eficientes quanto aos gastos com educação. Apesar dos resultados não representarem uma verdade absoluta em relação ao analisado, por considerar as limitações sob a qual a análise foi submetida, sugere-se com este estudo possam ser lançados novos olhares sobre o uso de novas metodologias de análise das informações que possam ser uteis e contribuam na melhoria de políticas públicas.

Palavras-chave: Análise de Eficiência; Indicadores Sociais, gastos públicos, Regional De Taió.

ABSTRACT

The objective of this research was to analyze the efficiency of public expenditures on health and education, relating the HDI and IDEB social indices of the municipalities that make up the Taió microregion in Santa Catarina. For this, a descriptive and quantitative research was developed. The research method used corresponded to Data Envelopment Analysis (DEA). The results showed that in terms of health, better results regarding the efficiency of

¹ Aluno do curso de Pós-graduação MBA em Gestão Financeira e Controladoria em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí – UNIDAVI.

² Professor mestre, do curso de Pós-graduação MBA em Gestão Financeira e Controladoria em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí – UNIDAVI

expenditures were found for the cities of Taió and Pouso Redondo, while Santa Terezinha, Taió and Rio do Campo were the most efficient in terms of spending on education. Although the results do not represent an absolute truth in relation to the analyzed one, considering the limitations under which the analysis was submitted, it is suggested with this study that new perspectives on the use of new methodologies of analysis of the information that may be useful and contribute to the improvement of public policies.

Keywords: Efficiency Analysis; Social Indicators, Public Expenditures, Regional De Taió.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil a organização político-administrativa, é determinada por leis constantes da Constituição Federal, e esta é composta de União, Estados e Distrito Federal, e Municípios (GERIGK, CLEMENTE, 2012). Estes entes públicos, em determinadas situações atuam em conjunto, apesar de possuírem autonomias políticas, administrativas e financeiras individualmente. Apesar desta atuação conjunta, os municípios podem ser destacados neste contexto, visto estes representarem o órgão que possui maior proximidade com as demandas da população (GERIGK, CLEMENTE, 2012), visto ser a instituição que pode levar com mais eficiência e eficácia a presença do poder público ao interior do país (MENEZES, 2002).

A função da gestão pública é disponibilizar serviços públicos necessários à população, mediante a execução do orçamento público. No entanto, para os municípios a gestão está associada às questões de interesse local e abrange aspectos orçamentários, financeiros e patrimoniais. As melhorias da gestão pública, nos seus aspectos financeiros, econômicos, sociais e de gestão dependem da correta gestão dos recursos financeiros, porque no ambiente público municipal, como em todo o setor público, tais melhorias estão ligadas às receitas e às despesas, ou seja, revelam-se como relações basicamente financeiras (GERIGK, CLEMENTE, 2012).

Assim, uma das áreas de pesquisa nas Ciências Sociais Aplicadas que vem crescendo nos últimos anos, é o campo de estudos em políticas públicas e indicadores Sociais. Pesquisas podem ser desenvolvidas observando as questões financeiras de entes públicos devido a disponibilidade de dados por meio de órgãos como Sistema Estatístico Nacional – IBGE,

agências federais como Inep, Datasus, do Ministério do Trabalho, e os institutos estaduais de estatística (GUIMARÃES, JANNUZZI, 2005), como é o caso desta pesquisa que busca analisar informações de saúde e educação disponibilizadas por estas bases. Estas pesquisas possibilitam compreender um pouco mais da realidade social vivenciada pela população brasileira (GUIMARÃES, JANNUZZI, 2005).

Para que ações de políticas públicas se traduzam em ações de eficácia, tem-se que conhecer cada vez mais as regiões de que se faz parte, sua realidade e suas potencialidades. Portanto, são importantes pesquisas sobre as Agências de Desenvolvimento Regional (ADR's), por representarem um esforço para o aprofundamento do debate sobre questões regionais, como neste caso do estado de Santa Catarina (Barros et.al, 2016). Com base no exposto, e a fim de explorar questões como a aplicação de gastos públicos municipais, o presente trabalho tem por objetivo analisar a eficiência dos gastos públicos em saúde, educação *versus* índices de IDH IDEB dos municípios da regional de Taió- Santa Catarina

Este estudo se justifica, primeiramente por considerar que o governo representa um papel fundamental no âmbito local, visto que a provisão de bens públicos pode influenciar na produtividade e qualidade de vida das cidades (BOGONI; HEIN; BEUREN, 2011). Ainda, devido não terem sido encontrados estudos analisando a eficiência dos gastos na regional em estudo, sendo pertinente analisar a situação da regional, com vistas a verificar a situação individual dos municípios que a compõe.

Assim como o estudo de Gerigk e Clemente (2012) o presente estudo busca contribuir para o desenvolvimento de métodos e técnicas de análise da gestão financeira municipal. A relevância do estudo pauta-se de argumentos como da capacidade e responsabilidade de apresentar informações que possam auxiliar na melhoria da sua comunidade, bem como, a administração pública municipal que é a atividade pela qual os gestores buscam interpretar e avaliar as necessidades e aspirações da sociedade para atendê-las por intermédio dos serviços públicos municipais (DEGENHARDT et al., 2016).

Além desta primeira seção de introdução o artigo é ainda dividido em outras 4. A segunda seção objetiva fazer discussões das temáticas de estudo que se referem a indicadores sociais e gestão pública, bem como abordar sobre a regional estudada e abordar sobre informações gerais sobre a mesma. Após a terceira seção apresenta a metodologia de pesquisa aplicada na pesquisa. A quarta seção apresenta os resultados dados por meio dos testes estatísticos e análises, e por fim as conclusões e achados da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção tem por objetivo apresentar uma abordagem sobre as temáticas discutidas no trabalho que se referem aos indicadores sociais e a microrregião em que a pesquisa foi aplicada, que se refere a regional de Taió.

2.1 INDICADORES SOCIOECONÔMICOS E SOCIAIS

A análise socioeconômica de uma determinada região pode ser obtida por meio de várias variáveis, como por exemplo, de renda, segurança pública, atividade econômica, patrimônio, mobilidade social, população, saúde e educação, que são obtidos por base de dados disponibilizados por meio de órgãos como Sistema Estatístico Nacional – IBGE, agências federais como Inep, Datasus, do Ministério do Trabalho, e os institutos estaduais de estatística (GUIMARÃES, JANNUZZI, 2005)

Nesta seção alguns deles serão explicados de modo a compreensão da sua composição e sua utilidade e importância de divulgação. O primeiro a ser explicado é o IDH, o surgimento deste foi bastante influenciado pela necessidade de suprir as deficiências de indicadores como o PIB e PIB per capita, que não captava aspectos essenciais, como a educação, saúde, meio ambiente etc. O IDH é um índice que busca mensurar o nível de desenvolvimento de um país da perspectiva mais ampla do que a simples relação entre o produto interno bruto e a população (LORENA; BERGAMASCHI; LEITE, 2011).

O IDH-M é uma versão, para os municípios, do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), ambos os índices sintetizam as mesmas três dimensões (Renda, Educação e Longevidade), e as principais adaptações foram feitas nos indicadores de Renda e de Educação, com o propósito de que os indicadores envolvidos refletissem, com mais precisão, o desenvolvimento humano da população efetivamente residente em cada município. O que é IDHM que é um índice composto por 4 indicadores principais, (a) esperança de vida ao nascer, (b) taxa de analfabetismo, (c) taxa de matrícula e (d) renda per capita (GUIMARÃES; JANNUZZI, 2005, LORENA; BERGAMASCHI; LEITE, 2011).

Quando a indicadores de educação básica, tem-se o Ideb que é o principal indicador da qualidade da educação básica no Brasil. O Ideb foi criado pelo Inep em 2007 para sintetizar em um indicador o conceito de qualidade da educação que é feito com base no fluxo e

aprendizado dos alunos. A meta brasileira é chegar a pontuação de 6 pontos até 2021, em uma escala que vai de 0 a 10, a meta equivale a de países desenvolvidos.

O Ideb é também importante por ser adutor de política pública, com vistas a qualidade da educação. Com este indicador é possível fazer acompanhamento das metas de qualidade para a educação básica, bem como permite identificar o patamar em que estão cada uma das cidades do país. Com o acompanhamento do Ideb, ampliam-se as possibilidades de mobilização da sociedade em favor da educação, visto a possibilidade de comparação e identificação de onde estão ocorrendo os problemas quando estes serem contatados, com a queda anual de resultados nas provas, ou dados que compõe o índice.

As principais discussões decorrem destes índices para que o leitor compreenda as variáveis que foram utilizadas na pesquisa, como são compostas e de que forma estas podem explicar os gastos empenhados em saúde e educação, que são frutos de respostas nesta pesquisa.

2.2 MICRORREGIÃO DE TAIÓ

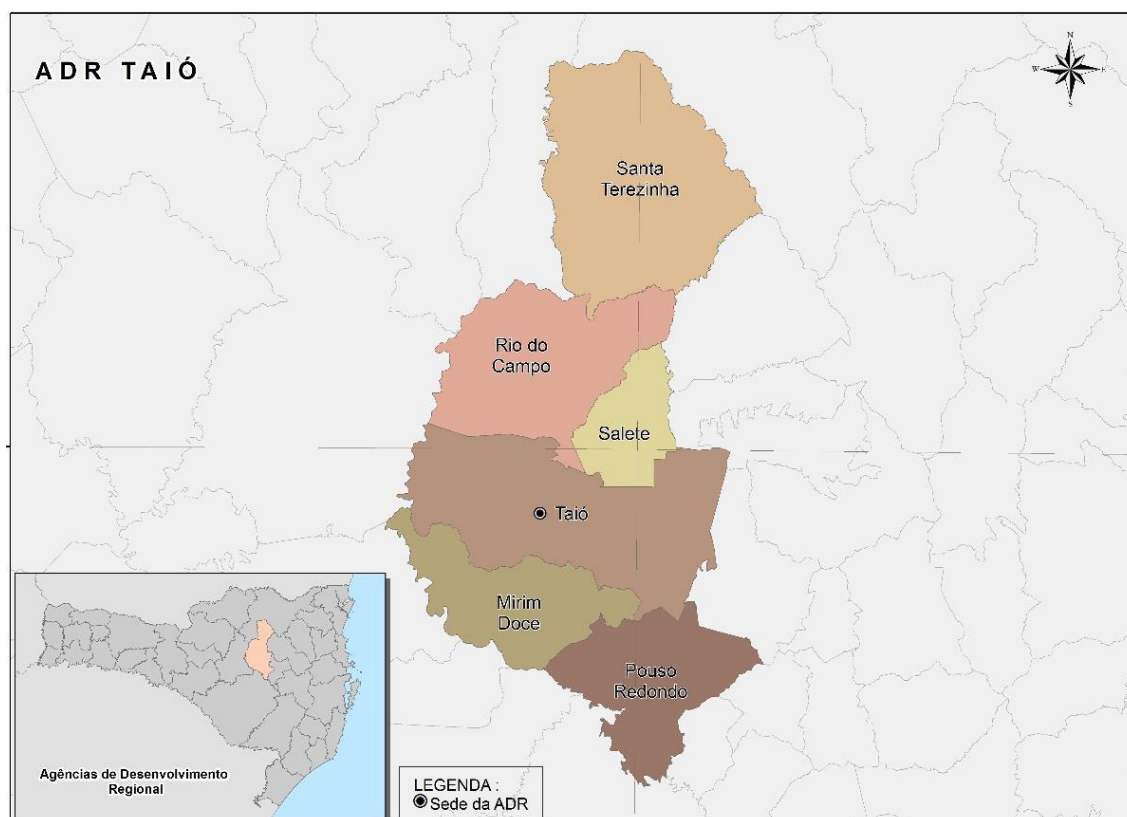
A Agência de Desenvolvimento Regional (ADR) de Taió foi criada em 2015 a partir da transformação da SDR fundada no ano de 2003 (BARROS et.al, 2016). A região da ADR está situada no Alto Vale do Itajaí e conta com uma população de 56,9 mil habitantes, que é composta por municípios de 6 cidades, representadas pelo Quadro 1.

Quadro 1- Composição da microrregião de Taió

Cidades que compõe a microrregião de Taió
Mirim Doce
Pouso Redondo
Rio do Campo
Salete
Santa Terezinha
Taió

Fonte: Acervo do autor

Geograficamente estas são representados pelo mapa a seguir.



Fonte: Acervo do autor.

Economicamente a regional de Taió possui características em maior parte voltadas à agropecuária, apresentando uma participação na economia muito superior à média encontrada no estado. Ainda neste sentido, a produção de riqueza desta região corresponde a um PIB gerado equivalente a 0,61% do estado. Sabe-se ainda que o PIB per capita e renda domiciliar per capita dos habitantes desta região são inferiores às médias de Santa Catarina, de 36 regiões as ocupadas a 32ª e 26ª posição, respectivamente (BARROS et.al, 2016).

Quanto a educação, os dados desta região no que se refere ao desempenho da educação básica, tem-se um parâmetro próximo a média de Santa Catarina, quando considerado o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), quanto a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), o resultado é inferior à média do estado. Em relação à Taxa de Abandono no Ensino Médio, esta é inferior à média do estado, referente a taxa de distorção Idade-Série, a região apresenta valores abaixo da média estadual para ambos, Ensino Fundamental e Médio (BARROS et.al, 2016).

Quanto a saúde, uma das principais variáveis fundamentais para o desenvolvimento humano é a taxa de mortalidade infantil, que está intimamente ligada a expectativa de vida, que é uma variável clássica nos estudos em desenvolvimento, visto apresentar uma relação direta com aspectos de atendimento de saúde básica, saúde materna, pré-natal, além de infraestrutura e saneamento básico. Na regional de Taió a taxa de mortalidade infantil em 2014 ficou em 11,03, um pouco acima da média estadual, situando-se na 23ª posição dentre as regiões do Estado (BARROS et.al, 2016).

Outros indicadores ainda qualificam a análise da área de saúde, por exemplo, a quantidade de médicos que atendem pelo SUS por mil habitantes, na região de Taió, o índice é de 0,56 o que o faz ocupar a 35ª posição dentre as 36 regiões. O melhor índice é da região da Grande Florianópolis, com 1,82 e o pior é da ADR Dionísio Cerqueira, com 0,55. Outro indicador corresponde ao número de leitos hospitalares do SUS para cada mil habitantes, que em 2014 deu a região de Taió a 10ª posição dentre as 36 regiões (BARROS et.al, 2016).

De acordo com o observado na fundamentação das seções de fundamentação da literatura, percebe-se que há uma preocupação em conhecer o cenário em que moramos de modo a melhorar os indicadores e buscar alternativas de melhoria as regiões. Como a regional trata de 6 cidade é importante também conhecer o cenário de cada uma individualmente para que ocorra a detecção de quais destes necessitam de mais atenção e mais investimentos ou, novas políticas públicas de arrecadação para garantia dos direitos dos cidadãos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção são apresentados os recursos utilizados para o atingimento do objetivo de analisar a eficiência dos municípios pertencentes microrregião de Taió. Desta forma a metodologia é dividida em etapas, a primeira correspondendo a apresentação das variáveis e procedimentos de coleta de dados e a segunda quanto os procedimentos de análise.

3.1 VARIÁVEIS E COLETA DE DADOS

Para atingir o objetivo de analisar a eficiência dos gastos públicos em saúde e educação das cidades que compõe a microrregião de Taió, esta pesquisa seguiu algumas

etapas metodológicas. A primeira corresponde a escolha das variáveis que se deu de forma arbitrária, no entanto, por compreender que são áreas que representam a que recebem recursos mensalmente e que representam obrigações em relação as necessidades públicas.

Seguindo, para o cálculo de eficiência foram resgatados das bases de dados as informações de gastos anuais em saúde e educação de todas as cidades da amostra (Mirim Doce, Pouso Redondo, Rio do Campo, Salete, Santa Terezinha e Taió), por meio das bases de dados SINFCONT e DATASUS, para os gastos, INEP e IDH para os indicadores de IDEB e IDHM. As variáveis utilizadas na realização da pesquisa são representadas pelo constructo da de pesquisa estabelecido no Quadro 2.

Quadro 2 - Constructo de pesquisa

VARIÁVEL	O QUE REPRESENTA	PERIODICIDADE
Índice de desenvolvimento Humano (IDH-M)	Índice composto por 4 esferas (A)esperança de vida ao nascer, (b) taxa de analfabetismo, (c) taxa de matrícula e (d) renda per capita.	10 em 10 anos
Índice de Desempenho Educação Básica (IDEB)	Composto por dados sobre aprovação escolar, e medias de desempenho no Inep, Prova Brasil e Saeb.	2 em 2 anos
Gastos com Saúde	Valor correspondente ao gasto público em saúde por cidade no ano.	Anual
Gastos com Educação	Valor correspondente ao gasto público em educação por cidade no ano.	Anual

Fonte: Acervo do autor.

Conforme pode ser observado pelo Quadro 1, os indicadores correspondem a anos diferentes. De modo a tornar as informações mais fidedignas, quanto ao ano de análise, e devido limitações de coleta os dados analisados correspondem ao ano de 2013 em relação aos gastos (último ano disponibilizado na base de dados), 2013 em relação ao IDEB, para equiparar, e 2010 em relação ao IDH.

3.2 ANÁLISE ENVOLTÓRIA DE DADOS (DEA)

Como o artigo propõe uma análise de eficiência, considerando os indicadores sociais e os gastos nas devidas áreas de estudo utilizou-se o modelo de Análise Envoltória de Dados

(do inglês *Data Envelopment Analysis* – DEA) que é uma ferramenta matemática para a medida de eficiência. Essa escolha se deu devido ser um modelo adequado para poucas variáveis, considerando que estão 6 cidades em estudo, visto que o poder discriminatório do DEA em problemas que contenham elevado número de variáveis pode ser fraco, o que dificulta o uso de como uma ferramenta de Multicritério (MEZA; GOMES; NETO, 2005).

De forma geral, compreende-se que o método DEA foi desenvolvido para determinar a eficiência, onde não seja relevante ou não se deseja considerar somente o aspecto financeiro (MEZA; GOMES; NETO, 2005). O DEA otimiza cada observação individual com o objetivo de calcular uma fronteira de eficiência, determinada pelas unidades que são Pareto eficientes. Uma unidade é Pareto eficiente se, e somente se, ela não consegue melhorar alguma de suas características sem piorar as demais.

A partir das fronteiras que podem ser estabelecidas, existem dois modelos que são comuns na análise delas, que são o modelo CCR e o modelo BCC. O primeiro, cria uma superfície linear a cada par, de forma não paramétrica, e que envolve os dados, por isso análise envoltória. Esse modelo trabalha com retornos constantes de escala, ou seja com a variação dos *inputs* e *outputs*, correspondente as estradas e saídas de informações. Esse modelo também é conhecido como modelo CRS – *Constant Returns to Scale*.

O outro modelo é o BCC, este modelo considera os retornos variáveis de escala, substituindo o axioma da proporcionalidade entre *inputs* e *outputs* pelo axioma da convexidade. Devido a esta questão esse modelo pode ser reconhecido como VRS – *Variable Returns to Scale*. Na obrigação de uma fronteira convexa, o modelo BCC permite que as alternativas, também chamadas de DMUs, operem com valores baixos de *inputs* e que estes tenham retornos crescentes.

O modelo adotado neste artigo é o CCR, que analisa como os *inputs* (índices), explicam os *outputs* (gastos). Ao fazer a escolha de um modelo, determinamos as projeções de eficiência, ou seja, o caminho das alternativas ineficientes até a gerideterminação de uma fronteira de eficiência.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção são discutidos os achados em relação as cidades da amostra. Inicialmente são discutidos os índices sociais de saúde e educação que são os *inputs* da pesquisa, buscando conhecer o que estes representam, em seguida são apresentados os resultados do teste com o DEA e discutido o que este representa perante ao entendimento de eficiência buscada no trabalho.

4.1 ANÁLISE DOS ÍNDICES POR MUNICÍPIO

Apesar de uma discussão ter sido apresentada sobre os indicadores da regional na seção de microrregião de Taió, esta seção discute os indicadores correspondentes ao ano da pesquisa, 2010 e 2013 respectivamente, por considerar que estas variáveis que foram estudadas nesta pesquisa. Inicialmente, compreende-se que as seis cidades que compõe a regional apresentam características particulares, apesar das semelhanças que as unem, esta tem, por exemplo, administradores diferentes, que impõe políticas públicas mais ou menos efetivas os quais afetam o desempenho da mesma.

Sendo assim, os resultados dos indicadores são sensíveis e sofrem variações que são ligadas a diversos outros fatores como tamanho da cidade, quantidade de recursos, quantidade de habitantes, estudantes, dentre outros, estes que não podem ser segregados do resultado total para a análise. Considerando essas informações a análise dos indicadores da Tabela 1 consideram, apenas o resultado total, conforme representado a seguir.

Tabela 1- Indicadores de IDHM e IDEB das cidades da amostra

Cidade	IDHM	IDEB 4	IDEB 8
Mirim Doce	0,708	6.1	4.5
Pouso Redondo	0,720	5.9	4.2
Rio do Campo	0,729	6.0	4.8
Salete	0,744	6.3	4.4
Santa Terezinha	0,669	6.4	5.4
Taió	0,761	5.9	4.9

Fonte: Acervo do autor.

Os indicadores em análise correspondem ao IDHM e IDEB das cidades, como discutido em seção anterior, ambos representam a análise de alguns critérios, no entanto aqui são analisados de forma conjunta. Pode-se identificar desta forma, que a cidade que apresentou o melhor IDHM foi Taió, seguida de Salete e Rio do Campo. Esses resultados

determinam que estas cidades tem os melhores indicadores para esperança de vida ao nascer, taxa de analfabetismo, taxa de matrícula e renda per capita. Pelo contrário, a cidade com menores resultados corresponde a cidade de Santa Terezinha, seguida por Mirim Doce e Pouso Redondo.

Contrapondo o IDHM que representa um índice com mais de uma variável, observando especificamente o IDEB, até a quarta série, os melhores índices correspondem a cidade de Santa Terezinha, seguido de Salete e Mirim Doce. Esses achados revelam que nestas cidades os resultados das provas foram superiores as demais cidades, indicando que em relação a educação das crianças até a quarta série, estes apresentaram melhores resultados.

Ainda quanto ao IDEB considerando agora os resultados das provas para até 8 série, os melhores indicadores de 2013 correspondem a cidade de Santa Terezinha, Taió e Rio do Campo. Esses indicadores são utilizados também para compreender as carências das cidades e onde são necessários mais acompanhamentos e investimentos.

4.2 ANÁLISE DA EFICIÊNCIA DOS GASTOS DOS MUNICÍPIOS

A análise de eficiência foi dada por meio do teste estatístico DEA, que determina que quanto mais próximo de 1 mais eficiente é em relação as variáveis estudadas. Considerando que foram observados os indicadores em relação aos gastos públicos das cidades da regional de Taió, são apresentados na Tabela 2 os resultados.

Tabela 2 - Eficiência dos gastos públicos em saúde e educação de acordo com análise DEA

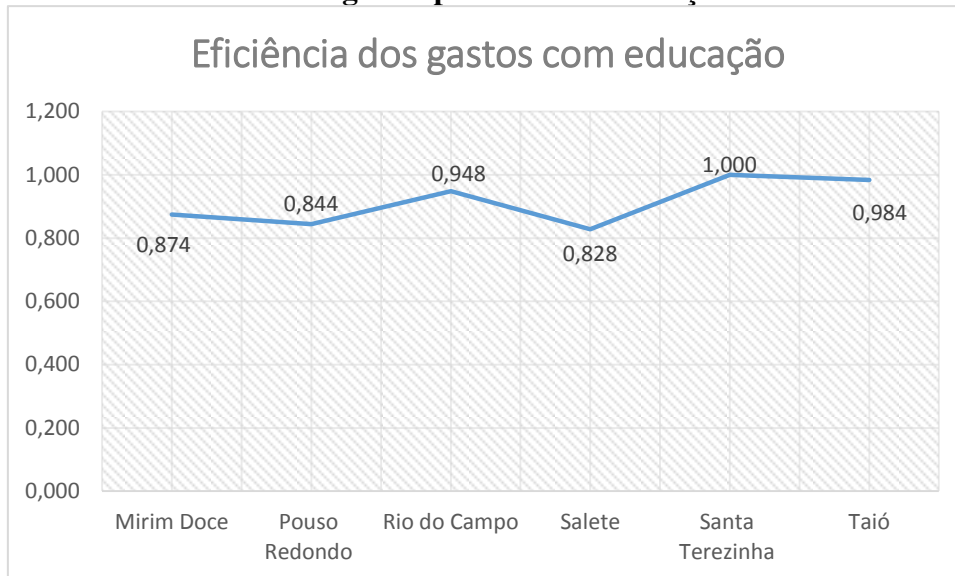
Cidade	Eficiência dos gastos na educação	Eficiência dos gastos na saúde
Mirim Doce	0,874317	0,295134
Pouso Redondo	0,843691	0,854941
Rio do Campo	0,948148	0,322165
Salete	0,8277748	0,416986
Santa Terezinha	1	0,447375
Taió	0,984306	1

Fonte: Acervo do autor.

De acordo com o exposto quanto a eficiência dos gastos com a educação, as cidades mais eficientes correspondem a Santa Terezinha, Taió e Rio do Campo. Esses resultados são

obtidos considerando os indicadores como *inputs* e os gastos públicos *outputs*. Além de considerar os mais eficientes, pode-se observar que os resultados apresentados pelo modelo mostram um nível de eficiência próximo entre os municípios, o que também pode ser visualizado pelo gráfico 1.

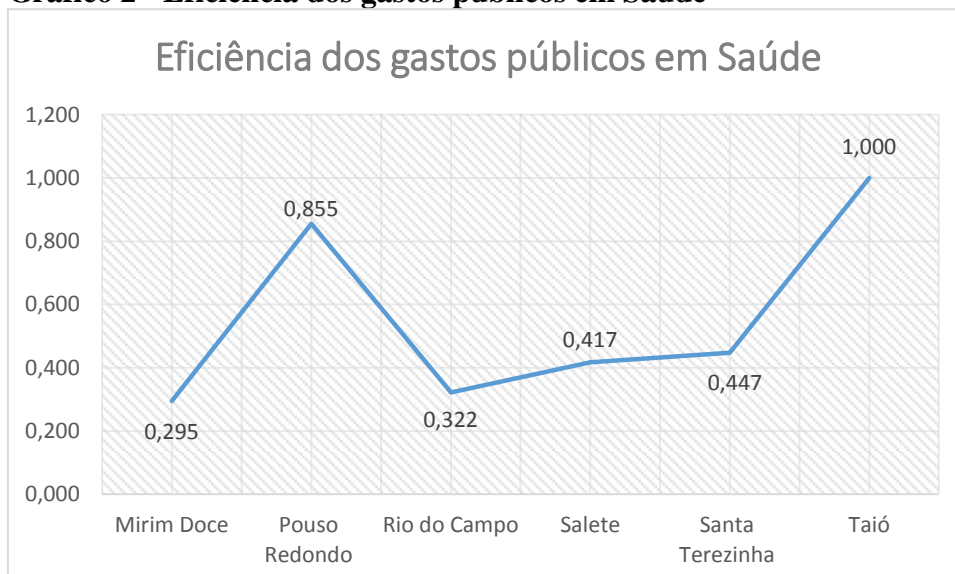
Gráfico 1 Eficiência dos gastos públicos em educação



Fonte: Acervo do Autor.

A mesma análise pode ser realizada com os gastos com a saúde, que de acordo com o DEA determinou a ordem das cidades de Taió e Pouso Redondo como as mais eficientes. Cujas representações gráficas da posição em que cada cidade ficou, é determinada a seguir pelo gráfico 2.

Gráfico 2 - Eficiência dos gastos públicos em Saúde



Fonte: Acervo do autor.

Os achados do DEA, são baseados nas informações que o sistema é alimentado, neste artigo foram utilizados exclusivamente o IDH-M para explicar os gastos com Saúde, e o IDEB para explicar os gastos com educação. Como mencionado anteriormente os indicadores como o IDH-M não são compostos por informações que se remetem exclusivamente a saúde, nem os gastos com educação se referem exclusivamente as series que compõe os indicadores mensurados pelo IDEB, ou seja, os resultados são a explicação do que foi proposto, não uma explicação real e exata da realidade.

Contudo, este estudo abre discussões sobre o uso de ferramentas estatísticas como o caso de DEA para determinação de eficiência no estudo de variáveis regionais. Modelos estatísticos são ferramentas disponíveis, ainda pouco utilizadas para conhecer cenários e criar diagnósticos, sugere-se com este estudo que estas podem auxiliar na análise de informações que contribuam na melhoria de políticas públicas.

5 CONCLUSÃO

Com base no objetivo analisar a eficiência dos gastos públicos em saúde, educação versus índices de IDH IDEB dos municípios da regional de Taió- Santa Catarina foi desenvolvido uma pesquisa descritiva e quantitativa. O estudo selecionou as cidades da regional de Taió, especialmente familiaridade com a região, visto os dados serem disponíveis a todos os usuários interessados.

Deste modo, o que foi apresentado na análise dos dados são dados reais que foram coletadas por meio das bases de dados Datasus, Sinficont e Inep. Em suma, foi possível identificar por meio da metodologia aplicada aos dados que quanto a educação Santa Terezinha, Taió e Rio do Campo apresentaram os gastos mais eficientes em relação a educação e quanto a saúde foram Taió e Pouso Redondo.

Para tanto, conclui-se que são necessárias novas pesquisas que abordem metodologias de eficiência, bem como são necessárias pesquisas que analisem as pequenas cidades individualmente. Como apresentado pela fundamentação, para que se compreenda o ambiente em que estão inseridas, bem como, para que os usuários das informações tenham uma visão mais completa das pequenas cidades e assim mobilizem políticas públicas voltadas a questões pontuais em que se tenha uma necessidade mais imediata.

Como limitação para este estudo, destaca-se o fato de ter sido consideradas indicadores que são compostos de mais de uma variável para explicar os gastos que se referem a uma parte deste, visto que esse fato impossibilita uma visão clara da realidade quanto a variável. Outra limitação refere-se ao ano de pesquisa que corresponde a 2013, o último ano que o sistema apresenta as informações disponíveis.

Como contribuição, ressalta-se os estudos com pequenas cidades e por regiões visto estas serem responsáveis por parte da geração de riqueza de um estado, bem como, o estudo de novas metodologias de modo a dar novos panoramas e novas visões frente aos resultados apresentados pelos indicadores socioeconômicos e sociais. Contudo, como sugestão de novas pesquisas sugerem-se a aplicação da pesquisa em outras regiões de modo a fazer comparativos, o estudo com mais variáveis de saúde e educação por meio de regressões, bem como um estudo que apresente como estes testes podem apresentar contribuições práticas.

6 REFERÊNCIAS

BARROS, Dakini Mesquita, et. al. **PERFIL SOCIOECONÔMICO ADR**. Disponível em: <<http://www.spg.sc.gov.br/visualizar-biblioteca/acoes/programa-de-desenvolvimento-e-reducao-das-desigualdades-regionais/789--108/file>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

BOGONI, N. M.; HEIN, N.; BEUREN, I. M. **Análise da relação entre crescimento econômico e gastos públicos nas maiores cidades da região Sul do Brasil**. Revista de Administração Pública, v. 45, n. 1, p. 159-179, 2011.

DEGENHARDT, Larissa et al. **Gastos públicos dos municípios da Região Sul do Brasil e sua relação com o crescimento econômico**. Anales de ASEPUMA, n. 24, p. 19, 2016.

DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS. Disponível em: <<http://datasus.saude.gov.br/>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

GERIGK, Willson; CLEMENTE, Ademir. **Gestão financeira dos municípios brasileiros de porte médio**. Revista Pretexto, v. 13, n. 1, 2012.

GUIMARÃES, José Ribeiro Soares; JANNUZZI, Paulo de Martino. **IDH, indicadores sintéticos e suas aplicações em políticas públicas. Uma análise crítica.** Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, v. 7, n. 1, 2005.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP) Disponível em: < <http://www.inep.gov.br>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

LORENA, Rodrigo Borrego; BERGAMASCHI, Rodrigo Bettin; LEITE, Gilmar dos Reis. **Análise exploratória espacial do índice de desenvolvimento humano municipal do Estado do Espírito Santo.** Anais. XV Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto-SBSR, Curitiba, PR, Brasil, v. 30, p. 4776, 2011.

MENEZES, Ana Maria Ferreira; SANTOS, Reginaldo Souza; BRASIL, O. **O processo de descentralização e as contas públicas: um estudo sobre as bases financeiras municipais baianas.** Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil, 2002.

MEZA, Lidia Angulo; GOMES, Eliane Gonçalves; NETO, Luiz Biondi. **CURSO DE ANÁLISE DE ENVOLTÓRIA DE DADOS.** XXXVII Simpósio Brasileiro de Pesquisa Operacional, p. 20520-2547, 2005.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). Disponível em: < <http://www.br.undp.org/>>. Acesso em: 10 nov. 2017.